

Reuna

DE FACULDADE A CAMPUS: EFEITOS DA CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE EM SUA COMUNIDADE ACADÊMICA

FROM COLLEGE TO CAMPUS: UNIVERSITY CREATION EFFECTS IN ITS ACADEMIC COMMUNITY

Tayso Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Endereço: Campus Universitário, Trindade, CEP 88040970 - Florianópolis, SC - Brasil

Fone: 55(48) 37216713

Email: taysosilva@hotmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7733232231918582>

Maurício Fernandes Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Endereço: Campus Universitário, Trindade, CEP 88040970 - Florianópolis, SC - Brasil

Fone: 55 (48) 37216713

Email: mfpcris@gmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1031023823121360>

Pedro Antônio de Melo

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Endereço: Campus Universitário, Trindade, CEP 88040970 - Florianópolis, SC - Brasil

Fone: 55(48) 37216646

Email: pedro.inpeau@gmail.com - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852153573907873>

Alexandre Marino Costa

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Endereço: Campus Universitário, Trindade, CEP 88040970 - Florianópolis, SC - Brasil

Fone: 55(48) 37219374

Email: alexandre.marino@ufsc.br - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4545141198235587>

Submissão: 24 Set. 2014 **Publicação:** 30 Mar. 2015. **Sistema de avaliação:** *Double blind review*. Centro Universitário UNA, Belo Horizonte -MG, Brasil. Editor geral Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto,

Este artigo encontra-se disponível no endereço eletrônico:
<http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/649>

Resumo

Os desdobramentos da gestão universitária no Brasil já possui uma história consideravelmente extensa que, de modo inevitável, passam pelos processos de construção das universidades. A criação da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP é uma demonstração das tendências atuais no Brasil de haver uma aproximação do ensino universitário da população. Tendo em conta a oportunidade

pouco frequente de investigar uma universidade recém-criada, ou seja, um momento único na história da instituição, apresenta-se este estudo com o objetivo de analisar efeitos do processo de transição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio - FAFICOPno Campus “Darcy Ribeiro da Silva” da UENP, mais especificamente os mais imediatos à sua comunidade acadêmica. Trata-se de um estudo de caso qualitativo de recorte transversal. Realizou-se a coleta de dados a partir de pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas. Relevantemente, observa-se que, mesmo com a morosidade nos investimentos financeiros na estrutura e no apoio à qualificação da equipe, os profissionais se lançam de forma mais atuante em busca do aprimoramento profissional e da instituição, como fora constatado a partir das informações coletadas.

Palavras-chave: Criação de universidades, UENP, gestão da educação superior.

Abstract

The university management unfolding in Brazil already has a substantial extensive history that inevitably pass through the universities construction processes. The creation of the Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP is a demonstration of the current trends in Brazil there is an approximation of the university population. Given the infrequent opportunity to investigate a newly established university, or better, a unique moment in the institution history, this study presents in order to analyze the transition effects, from the Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio – FAFICO Pto “Darcy Ribeiro da Silva” campus, of UENP, specifically the most immediate of its academic community. This is a qualitative case study of cross cutout. Held data collection through semi-structured interviews and documentary research. Importantly, we observe that, even with the delays in structure and support staff qualification investments, professionals act in more active way in quest of professional and institution improvement, as was found from the collected information.

Keywords: Universities Creation, UENP, higher education management.

1. Introdução

O país que iniciou o século XXI entre as dez maiores economias do planeta (ZIMMER; MELO, 2004) e hoje já é o sexto mais rico do mundo (IBGE, 2013b; WORLD BANK, 2013) é o mesmo que possui uma força de trabalho com uma escolaridade média de apenas cinco anos e uma história universitária entre as mais tardias entre as nações latino-americanas (ZIMMER; MELO, 2004). Os desdobramentos da gestão universitária no Brasil já possui uma história consideravelmente extensa que, de modo inevitável, passam pelos processos de construção das universidades.

Com o advento da independência do Brasil, uma das primeiras preocupações das lideranças políticas foi o ensino superior sob a justificativa da necessidade de

organizar o país recém-independente. Em cumprimento, objetivando garantir uma estrutura jurídica, criam-se em 1808 as Faculdades de Direito em Olinda e São Paulo. Posteriormente, visando atender as necessidades da área de saúde foram criadas as faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro (ZIMMER; MELO, 2004).

O processo de formação de universidades no Brasil já conta com mais de um século de trajetória de conquistas. Em janeiro de 1909 surgiu a Escola Universitária Livre de Manaus, de existência efêmera devido à decadência da economia da borracha. A Lei Rivadávia Corrêa, Lei Orgânica do Ensino Superior e fundamental foi implementada em 5 de abril de 1911 por meio do decreto nº 8659, adotando a liberdade e a desoficialização do ensino no país, destituindo o monopólio da união da criação de instituições de ensino superior. Por esta lei, o governo central dispensava também a exigência de equiparação a uma instituição modelo de nível federal, possibilitando a criação de universidades pela iniciativa particular. Com vistas ao teor desta Lei Orgânica tem-se a fundação da Universidade de São Paulo, em 19 de novembro de 1911 e da Universidade do Paraná, em 19 de dezembro de 1912. Ressalta-se que tendo em conta a continuidade do funcionamento de todos os cursos desde sua fundação, a atual Universidade Federal do Paraná encontra-se na condição de universidade mais antiga do país (UFPR, 2013).

A partir do Decreto nº 11.530 de 1915, a união passou a ter o poder sobre a formação de universidades, ou seja, podendo instituir uma universidade mediante a reunião de Instituições de Educação Superior - IES existentes na época, como a Politécnica, de Medicina do Rio de Janeiro e as faculdades de Direito de São Paulo ou Olinda. Com base em tal fundamentação foi instituída por meio do Decreto nº 14.343, em sete de setembro de 1920 a Universidade do Rio de Janeiro, que ao longo do tempo passou a ser Universidade do Brasil, posteriormente a Universidade do Distrito Federal e, por fim, a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Universidade do Rio de Janeiro passou, então, a ser parâmetro para as demais universidades do Brasil, perpassando por questões legislativas e administrativas com vistas a delinear o perfil universitário (STELZER; DELIGDISCH; GONÇALVES, 2011).

A criação da UENP é uma demonstração das tendências atuais no Brasil de haver uma aproximação do ensino universitário da população. Em apoio a esta afirmativa, Moritz *et al* (2011) relatam esta tendência descentralizadora das universidades, levando cada vez mais a influenciar ações de dirigentes das organizações públicas, em especial nas ações das universidades, visando disponibilizar estas instituições geograficamente mais acessíveis à sociedade nacional além de facilitar negociações e a tomada de decisões dos envolvidos em função, neste último caso, da descentralização da gestão.

Com base no apresentado por hora, tendo em conta a oportunidade pouco frequente de investigar uma universidade recém-criada, ou seja, um momento único na história da instituição, este estudo é apresentado com o objetivo de analisar efeitos do processo de transição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio - FAFICOP em um Campus da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, mais especificamente os mais imediatos à sua comunidade acadêmica. Assim, pode-se oferecer uma contribuição no sentido de continuar o registro histórico-qualitativo dos desdobramentos da gestão da educação superior, por meio da descrição e interpretação dos dados coletados neste momento ímpar.

2. A UENP e o campus de Cornélio Procópio

Em um município ainda muito jovem, Cornélio Procópio então com 28 anos (IBGE, 2013), a faculdade foi fundada em 1966, oferecendo inicialmente os cursos de Pedagogia, Letras Anglo-Portuguesas, Licenciatura em Ciências e Geografia. Em 1970 foi transformada em Fundação de direito público, por decreto governamental. Em 1974 foram autorizados os cursos de Matemática e Ciências Biológicas, em 1979 os cursos de Administração e de Ciências Econômicas e em 1981 o curso de Ciências Contábeis. Em 1991 a faculdade, transformada em fundação desde 1970, foi novamente convertida em autarquia e, a partir do ano letivo de 1994, foi restaurado o sistema acadêmico de regime seriado, vigente até o presente em substituição ao regime de créditos. Em 25 de outubro de 2001, com a Lei nº 13282/2001, foi criada a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, constituída por 11 faculdades estaduais isoladas, incluindo a FAFICOP. Entretanto, não chegou a ser instalada naquele momento (UENP, 2013c).

A Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP foi criada pela Lei nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, e autorizada pelo Decreto Estadual nº 3909/2008. Reunindo as antigas instituições de ensino superior: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho - FAFIJA, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho - FAEFIJA, Faculdade de Direito do Norte Pioneiro – FUNDINOPI, Fundação Faculdades Luiz Meneghel – FFALM e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio – FAFICOP (UENP, 2013a). Atualmente oferece vinte e sete cursos de graduação em sete áreas de conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, além de vinte e seis cursos de pós-graduação lato sensu (UENP, 2013c) e dois cursos de pós-graduação stricto sensu: Ciências Jurídicas e Agronomia. Contando com campus nos municípios de Bandeirantes, Cornélio Procópio e Jacarezinho, a UENP é uma autarquia estadual, regendo-se por seu estatuto, pelo seu regimento geral e pelas resoluções de seus conselhos, obedecidas as legislações federal e estadual (UENP, 2013a).

Tem como missão declarada atuar na produção de conhecimento científico em suas mais diversas formas e no processo de desenvolvimento regional e do Estado do Paraná, participando ativamente no trabalho de construção integral da sociedade e de seus cidadãos, buscando sempre a melhoria na qualidade de vida, promovendo a democracia, a cidadania e o desenvolvimento socioeconômico, pela valorização e socialização do conhecimento e do saber historicamente construído e constituído (UENP, 2013a).

A instituição apresenta-se relacionada visceralmente com a sociedade, sendo sua própria criação dependente dessa parceria. Como a própria instituição divulga, a UENP pretende não apenas atender as demandas da sociedade e com ela dialogar, mas ser também um elemento de construção e transformação da realidade regional. Produzindo, discutindo e difundindo conhecimento, o intuito da IES é buscar contribuir efetivamente para as transformações sociais, tal como consta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A UENP, criada sob a égide da força cooperativa e da vontade da sociedade, acredita que essa integração, baseada em

princípios éticos e em reflexões sobre problemas sociais, é um elemento catalisador para sua institucionalização definitiva e compromissada (UENP, 2013a).

No total, a comunidade universitária da UENP possui hoje aproximadamente 8 mil pessoas, sendo 6,4 mil alunos dos cursos de graduação, 1,1 mil na especialização, 343 docentes e 140 técnicos administrativos. Especificamente no Campus de Cornélio Procópio são oferecidos, atualmente os cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, licenciatura plena em Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas e Matemática (UENP, 2013c).

3. Fundamentação Teórica

3.1 Desafios às universidades

Muitas são as dificuldades observáveis na gestão da educação superior. Conforme Telles (2008), as universidades brasileiras são organizações mais complexas que as demais, por terem múltiplas funções e vários perfis ideológicos. Situam-se em um mercado competitivo, assim, precisam estar estruturadas como unidades de negócios e apresentar soluções eficientes e eficazes e concomitantemente manter as criações teóricas e suas peculiaridades.

Atualmente, a tendência das estruturas organizacionais é buscar a flexibilidade, simplicidade e agilidade funcional. Observam-se em muitas universidades brasileiras os modelos complexos e burocráticos nas quais a multiplicidade de órgãos e o aparato burocrático necessário à funcionalidade do sistema instituíram um comportamento avesso às mudanças, configurando uma situação de perenidade institucional. Nos sistemas complexos de estruturas organizacionais instalam-se três patologias, visíveis no excesso de normalização, de burocracia e, inevitavelmente de corporativismo entre as carreiras funcionais. Para que as universidades públicas assumam uma posição vanguardista na geração do conhecimento e da informação é indispensável se tornarem permissíveis à inovação, à transformação estrutural e à mudança de comportamento (VIEIRA; VIEIRA, 2004).

As universidades, junto aos seus gestores, necessitam planejar e aplicar novas técnicas de gestão para poder acompanhar os desdobramentos de seu ambiente, proporcionando uma estrutura capaz de continuar despertando interesse na sociedade. Entretanto, antes de reaplicar técnicas difundidas no meio organizacional, deve recriá-las em conjunto com todos aqueles que vivenciarão estas mudanças. A universidade está mais acessível e passou a ser um centro de oportunidades, além de todos os seus objetivos propostos. Suas ações devem ser cada vez mais voltadas ao futuro. Neste contexto, o papel do corpo docente e técnico-administrativo será o de acompanhar tais tendências, conhecendo sua instituição, participando do processo, opinando e incorporando o espírito de mudança (MORITZ; PEREIRA; MORAES, 2011). Tais necessidades podem constituir um desafio ainda maior considerando-se a cultura organizacional no serviço público. Para Vieira e Vieira (2004), de modo geral nesta esfera há impasses sempre que se pretender algum procedimento pertinente à reestruturação. Costumeiramente

tendem a ser ambientes burocratizados, resistentes à inovação, transmitindo a gerações de servidores o comportamento delegado de natureza reguladora.

3.2 Considerações sobre profissionais do ensino

Há uma concepção de trabalhadores do saber não somente relativa a escritores e cientistas, mas compreendem também professores, jornalistas, difusores de obras culturais (LECLERC, 2005), escribas, filósofos, engenheiros, enciclopedistas, clérigos (GINGRAS, 2001), documentaristas, consultores, professores, enfim, todos aqueles que têm a missão de criar, difundir e vender conhecimento (DORTIER, 2005). Entretanto, para fazer parte do grupo dos intelectuais, é necessário fazer mais do que produzir uma obra científica, literária ou artística. Deve-se saber impor-se em diferentes conexões de legitimação (LECLERC, 2005), participar de colóquios, publicar e, ensinar. Assim, o cotidiano do pesquisador não é cerceado no trabalho laboratorial (DORTIER, 2001).

Este tipo de trabalhador pertence a um grupo de pesquisadores cujas atividades estão interligadas e os fazem pertencer a uma coletividade por meio da qual se dá uma comunicação entre os colegas. Tal comunicação oportuniza visibilidade, notoriedade, ou ainda, força para que deste engajamento proporcione um peso coletivo às iniciativas, mesmo que lançadas no campo individual (LECLERC, 2005). Este grupo social é compreendido pela maioria dos autores mais como um grupo que segue um determinado estilo de vida particular no tocante ao trabalho, nível de escolaridade e não somente como uma categoria sócio-profissional. Estão imersos em um fluxo ininterrupto de informações as quais circulam rapidamente, distinguindo-os dos demais profissionais no campo cognitivo (DORTIER, 2005).

Em um trabalho prévio, Melo e Serva (2012) constataram que, no caso de professores universitários envolvidos com pesquisa, há exigências da instituição de ensino como preparação de aula, lecionar em graduação e pós-graduação, orientações, responder e enviar e-mails, coordenação, avaliação, atuação em redes, atividades extras, pesquisa e atividades burocráticas, que elevam a jornada de trabalho para cerca de 50 horas semanais, fazendo com que o professor trabalhe, inclusive, aos sábados e domingos. Entre as conclusões do trabalho, relata-se a contradição da universidade ao tratar o papel do professor-pesquisador, visto que sua agenda de trabalho não possibilita integrar as atividades de pesquisa, especialmente no tocante ao tempo destinado ao estudo durante a semana, obrigando o profissional a trabalhar sistematicamente sem descanso aos finais de semana para cumprir suas funções atribuídas ao seu cargo.

4. Metodologia

Realizou-se a coleta de dados por meio de pesquisa documental e entrevistas nos meses de fevereiro e março de 2013. As entrevistas foram efetuadas coletivamente, do tipo “mesa redonda”. Tal escolha permitiu uma maior agilidade nas entrevistas, tendo em conta a repetição das perguntas. Também pode ter oferecido

vantagem no sentido de atribuir maior tempo para reflexão aos respondentes considerando-se o tempo utilizado por seus pares para responder, além das respostas apresentadas poderem promover insights para novas colocações, como foi percebido em complementações de respostas uns pelos outros. Outra vantagem é a possibilidade de contestação imediata de informações imprecisas ou a apresentação de pontos de vistas diferentes. Como desvantagem pode haver um tendenciamento à omissão de informações divergentes em função do interesse em evitar conflitos com seus pares.

A entrevista semiestruturada permitiu maior flexibilidade no acesso à informação, entretanto no decorrer das entrevistas exigiu-se uma maior habilidade do pesquisador em manter o foco no assunto de interesse específico dos estudos. No cômputo geral, mesmo considerando os desvios do assunto principal, que foram poucos, os quais não são de interesse da pesquisa, e assim podendo ser considerado uma ineficiência no aproveitamento do tempo dos envolvidos, oportunizou-se, com o roteiro semiestruturado o levantamento de questões não antes planejadas as quais provavelmente permaneceriam despercebidas caso fosse aplicado um roteiro estruturado, na percepção do pesquisador. Os próprios respondentes contribuíram para elencar questões pertinentes ao objetivo deste trabalho.

Quanto aos recursos tecnológicos de coleta e tratamento dos dados, as entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos envolvidos, por dois aparelhos de mídia digital simultaneamente para maximizar a segurança do registro das entrevistas. Como é de costume, são preservadas as identidades dos entrevistados, apenas atribuindo números sequenciais de forma aleatória. Para compreensão da confiabilidade e validade das informações cabe revelar, dos respondentes, apenas que se trata de funcionários técnico-administrativos ou docentes, envolvidos no processo de transição da FAFICOP para a UENP, Campus “Darci Ribeiro da Silva”, de Cornélio Procópio, e que ainda trabalham na instituição, alguns há mais de 20 anos.

Trata-se de um estudo de caso qualitativo de recorte transversal. Os dados foram coletados todos em um único período de tempo, sem comparar com dados de outros momentos, e busca de forma exploratória aprofundar-se em determinado fenômeno sem almejar a construção de generalizações.

5. Resultados

5.1 Expectativas com a criação da universidade

A existente tendência da descentralização e autonomia da gestão das universidades no Brasil (MORITZ et al, 2011), é um fator que ainda não efetivou-se com o surgimento da UENP de forma sistemática. Conforme o entrevistado 1, esta realmente seria uma das expectativas destacadas mas que fora frustrada. Em suas palavras: *“nós esperávamos que a Universidade trouxesse mais autonomia para a gestão e que a própria gestão fosse diferente.”* Constata-se assim, um aspecto

predominantemente relacionado à adequação de processos, aliado de situações de disputas por mais recursos financeiros, ao menos para a sua estruturação, o qual poderia, desta forma, consolidar-se com uma maior prontidão com a consolidação da UENP.

Com relação aos discentes, havia uma expectativa, com o advento da universidade, que ao mesmo tempo fossem introduzidas mudanças para o aprimoramento profissional. Nas palavras do entrevistado 1:

O aluno que entra em uma faculdade isolada ele basicamente almeja seu diploma. O aluno que opta por uma universidade ele almeja uma coisa completamente diferente. Nós, professores, esperávamos que houvesse uma nova proposta no sentido de atender essas demandas do corpo discente.

A literatura científica da Administração apresenta constatações neste sentido, as quais podem espelhar, em parte, as oportunidades de atendimento das demandas dos acadêmicos no Brasil, elevando assim, o montante da contribuição da UENP comparativamente às demais IES, o que indubitavelmente pode ser uma resposta aos anseios dos estudantes. Zimmer e Melo (2004) mencionam que as faculdades profissionais no Brasil têm apresentado dificuldade em transmitir habilidades básicas, especialmente aquelas que envolvem negociação, assessoramento, persuasão e outras formas de interação humana. Estas competências sempre foram essenciais à prática profissional e, embora algumas delas sejam difíceis de ensinar, muito poucas são impossíveis. Raramente ensinamos alunos a desenvolverem um conceito próprio, ou possuir uma visão crítica sobre determinado assunto. A grande maioria dos acadêmicos passa o curso inteiro decorando e repetindo o que é dito por teóricos, muitas vezes sem a compreensão efetiva do conteúdo. Ao saírem da universidade há dificuldade em saber inovar, pois não aprenderam a argumentação e, principalmente, a desenvolver conhecimento.

5.2. Efeitos no desempenho de docentes

As avaliações de desempenho da equipe em organizações públicas ainda são empregadas por meio da aplicação de instrumentos quantitativos com resultados pouco utilizados para desenvolvimento organizacional, refletindo a carência de ações sistematizadas e técnico-científicas para orientar a gestão de pessoas em organizações públicas (SANTOS; FEUERSCHÜTTE, 2011). Buscou-se, então, um parecer qualitativo neste estudo quanto às modificações resultantes da criação da universidade. Percebe-se uma concordância unânime entre entrevistados quanto aos efeitos no desempenho do corpo docente. Foi consensual a alegação de que, sem dúvidas, neste novo ambiente existe uma pressão muito maior no sentido de estimular o empenho coletivo, como pode ser observado nas palavras do entrevistado 3: *“Com certeza há uma melhora no desempenho do corpo docente, sem dúvidas. Há uma pressão muito maior neste novo ambiente e essa pressão maior faz com que realmente a gente corra atrás... Todos nós, não é?”* O respondente acredita que este empenho irá trazer reflexos e diversos âmbitos da instituição, acrescentando:

“E isso vai interferir também no trabalho com os alunos, nos trabalhos voltados às avaliações do ENADE e, até mesmo, para a abertura do *stricto sensu*. E nós, professores doutores e doutorandos, desejamos trabalhar em uma instituição onde haja estrutura, onde nosso nome também seja promovido. Uma coisa é trabalhar na Uenp e outra coisa é você trabalhar na **UENP!** Acredito que algo que modificou fortemente é o empenho das pessoas. Muitas pessoas estão empenhadas para que se transforme, de fato, em uma universidade de renome e acho que esta é uma mudança que veio com a instituição da universidade. Houve aumento na concorrência dos concursos, que foi visível na abertura dos últimos concursos. Além do número de concorrentes, também há uma maior titulação dos candidatos e até mesmo os editais já estão passando a exigir maior titulação em função do aumento da procura pelos concursos da UENP.”

5.3 Efeitos junto à sociedade e em discentes

Percebe-se ser consensual entre os entrevistados o significado inerente à instituição universitária recém-criada para a comunidade, como pode ser resumido pelo Entrevistado 6 na seguinte afirmativa: *“hoje agente constata que o impacto na sociedade, enquanto universidade, é diferenciado. Isso com certeza é! Principalmente quanto à credibilidade da instituição.”* Demonstra-se, portanto, a consolidação de uma instituição já existente e a elevação de seu status como valorização pela sociedade. Consentindo, o Entrevistado 5 acrescenta:

“com certeza. Inclusive com relação ao discente, quando de sua inserção enquanto profissional na sociedade. O fato de ter se formado em uma universidade pesa mais! Ele é formado em uma **UNIVERSIDADE!** Então, na vida profissional do discente isso é algo muito sério!”.

Por outro lado, observa-se certa frustração por parte do corpo discente como um dos efeitos. Conforme o entrevistado 4, *“eles esperavam que, de uma hora para outra, haveria uma grande mudança mas não foi assim... O processo vai sendo dado de forma gradativa.”* Sendo complementado pelo entrevistado 3 da seguinte forma: *“esperavam que de repente haveria restaurante universitário, novos cursos, funcionamento da instituição em tempo integral... parece que eles tinham esta expectativa. Na verdade, ela está se estruturando ainda. É um processo lento.”* Assim, pode-se perceber certa ansiedade, fruto de desconhecimento quanto à morosidade do processo, visto que as modificações não se dão de forma instantânea.

Neste sentido, o entrevistado 3 ainda complementa que *“houveram também as questões advindas do campo político, não é? O próprio Secretário da Ciência e Tecnologia assume que o objetivo é estruturar os cursos existentes e não abrir novos cursos”*. Então, observa-se que a percepção da frustração dos discentes não se deve exclusivamente ao fato desta universidade ainda não ter ofertado novos cursos, mas também da desinformação quanto a uma realidade em nível estadual decorrente de políticas públicas que não têm interesse em abrir novos cursos em nenhuma das universidades estaduais e não apenas especificamente na UENP.

Os projetos de extensão foram outros efeitos benéficos à sociedade com o advento da UENP. A extensão é consolidada como especialista em expandir a atuação da universidade até a sociedade (ZIMMER; MELO, 2004), sendo um dos três pilares da universidade, estimula e exige de sua equipe projetos voltados para a comunidade. Atualmente, um dos destaques entre os efeitos positivos para a sociedade é o Projeto de Extensão “Bom Negócio Paraná – Cursos de Capacitação e Consultorias a Micro, Pequeno, Médio e Informais Empreendedores”, em parceria com o Governo do Estado do Paraná.

O Projeto já está sendo desenvolvido com a segunda turma na UENP, Campus de Cornélio Procopio. A capacitação é gratuita a partir de cursos nas áreas de empreendedorismo e projeto de vida, gestão de negócios, gestão de pessoas, gestão financeira, gestão comercial e gestão estratégica. A capacitação oferecida a empreendedores influi na taxa de juros do financiamento ofertado pelo estado por meio da parceria (UENP, 2013b). O Governo do Estado do Paraná criou a Linha de Crédito do Banco do empreendedor do Paraná para fomentar os negócios empreendidos a partir desta parceria, especialmente para micro e pequenas empresas dos setores industrial, comercial e de serviços de todo o estado. São ações voltadas ao desenvolvimento local, econômico e social e à geração de emprego e renda por meio da disponibilização de capacitação, consultoria e acompanhamento de empreendedores, aprimorando a gestão das empresas e contribuindo para a sustentabilidade dos negócios em cada região do Paraná, tendo em conta também o perfil dos empreendimentos de cada localidade (SEIM, 2013).

Cabe ressaltar, entretanto, que a função da universidade não é assistencial, substituindo as ações do poder público, tampouco pensar pela sociedade, reforçando-se a noção de cidadania tutelada. O papel da universidade é produzir e disponibilizar conhecimento cientificamente baseado, em diálogo permanente na sociedade em que se insere (ZIMMER; MELO, 2004).

Em 18 de maio de 2010 o Reitor pró-tempore, por meio da RESOLUÇÃO Nº 016/2010 – CUP/UENP, aprovou a consulta à Comunidade Universitária - constituída pelo corpo docente, corpo discente e pelo corpo de servidores técnico-administrativos - com vistas à indicação do Reitor e Vice-Reitor da UENP. Conforme o entrevistado 1, este foi um importante momento no qual a universidade instaurou-se de fato, justamente quando assumiu o primeiro reitor eleito, passou a haver uma mudança estrutural significativa. Neste sentido, para o entrevistado 5, *“No debate da eleição do reitor não houve, na verdade, uma participação muito ampla do discente”*, sendo complementado pelo entrevistado 3 da seguinte forma: *“considero que o nosso discente ainda não estava preparado culturalmente para isso. Ele ainda não tinha uma cultura de participar de um processo como este.”* O entrevistado 2 confirmou a baixa participação de discentes, expondo que os mesmos não perceberam, de forma generalizada, que a partir da criação da UENP haveria, além do ensino, esforços específicos para a pesquisa e a extensão.

Esta baixa participação de discentes pode ser, em parte, explicado pelo caso da criação da UNESPAR, tentativa anterior de elevar a instituição ao nível de universidade, em conjunto com as demais faculdades isoladas estaduais do Estado do Paraná. Neste caso, o entrevistado 4 alega que a frustração só não foi maior pelo fato dos discentes terem tido uma experiência negativa com a criação da universidade UNESPAR que não deu certo, ao menos para a FAFICOP.

Mas, com relação ao sentimento de autoestima em estudar na UENP, na visão de um dos entrevistados isto também reflete na forma como os alunos passaram a divulgar a instituição na sociedade: *“Pelo menos no nosso curso tenho certeza que eles divulgam melhor. Tanto é que nós estamos recebendo alunos transferidos de outras instituições... A menina acabou de me relatar que o sonho dela era vir para cá”*.

5.3. Conflito emergente do processo de criação da universidade

O Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva – TIDE passou a ser disponibilizado a professores contratados em regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho por meio da resolução Nº 021/08 aprovada no dia 30 de abril de 2008 pelo então diretor daquela instituição (PPE, 2013). Este ponto, ainda que uma vantagem considerável ao corpo docente, produziu certa insatisfação observada no corpo de servidores técnico-administrativos, conforme pode ser observado na alegação do entrevistado 8: *“Considero injusto o corpo docente passar a ter direito ao TIDE e nós não. Eles têm que fazer um projeto e solicitar o adicional e não entendemos porque nós não podemos. Isto nos gera uma insatisfação”*. Entretanto, este respondente em conjunto com o entrevistado 7 consentiram em defender que tal insatisfação não é externalizada à sociedade em geral, sendo exposta somente no âmbito interno da universidade.

5.5 Efeitos na qualificação e empenho de docentes

O ambiente universitário mostra-se mais favorável a exercer influência no sentido de docentes buscarem mais seu aprimoramento. Conforme o entrevistado 5: *“os professores estão buscando mais qualificação [...] neste sentido eu acho que a universidade elevou muito. Quando era faculdade ninguém conseguia sair para qualificar-se. Sair para uma especialização já era difícil.”* Em adição foram citados dois professores que estão defendendo suas Teses em alguns meses. Todos os demais entrevistados presentes no momento consentiram no fato da criação da universidade estimular neste sentido. Assim, mesmo não havendo investimentos como afastamento remunerado, o corpo docente acumula o trabalho e o estudo para se qualificar, tendo em conta basicamente a elevação de patamar da IES.

Além da qualificação envolvendo a titulação, conforme o entrevistado 4, *“com o surgimento da universidade, a questão da pesquisa está colocada de uma forma muito clara enquanto exigência e isto requer pessoal capacitado”*. Neste sentido, as próprias exigências institucionais para a manutenção do status de universidade provocam estímulos na equipe para a construção de cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu. Para o entrevistado 3,

A verticalização também está começando a acontecer. Já temos cursos Stricto Sensu. Já existem propostas no curso de Letras, no curso de Matemática, no nosso curso só estamos esperando voltarem os doutores para nós propormos também. Então a verticalização já existe. Em Bandeirantes já existe o mestrado em

Agronomia, Ciências Jurídicas em Jacarezinho e em Cornélio Procopio provavelmente o primeiro será na área de Letras.

Os programas de Pós-Graduação constituem hoje o principal, para não dizer exclusivo, instrumento de formação do professor universitário. Centram-se via de regra na capacitação para a pesquisa, como se bastasse ser bom pesquisador para automaticamente ser bom professor (ZIMMER; MELO, 2004). No caso da UENP, considerando-se os professores entrevistados, constatou-se, por meio de levantamento na Plataforma Lattes (CNPQ, 2013), que a pós-graduação vem a ser uma formação complementar ao docente já atuante, ou seja, há outros requisitos, como a fundamental experiência prática, que antecedem o ingresso na pós-graduação. Este pode ser considerado um bom indicador para a instituição, tendo em conta o inevitável risco à qualidade do ensino quando professores titulados, até mesmo com vasta produção intelectual, mas sem experiência no ensino, galgam passos por meio de concurso público e integram-se ao quadro de efetivos da instituição. Por outro lado, conforme o entrevistado 4:

“Inicialmente esperava-se valorização do docente, a valorização do profissional, e isto passa inevitavelmente pela questão salarial. Outra questão é a exigência. É exigida titulação, você precisade uma formação. O docente tem procurado se capacitar. Tem procurado mestrado, tem procurado doutorado, mas não há uma contrapartida. Então, assim, você tem que ter núcleo de estudos, você tem que lecionar as suas aulas, ter projeto de extensãoe ainda assim você precisa se capacitar [...] não estou falando só da compensação financeira, mas é assim: Não se colocam mais profissionais para que possamos dividir cargas de trabalho no sentido de liberar nosso tempo para o aperfeiçoamento. São tirados os professores colaboradores existentes e passamos a absorver maior número de atividades ainda. Então, como é que agente faz? [...] Sabe, tem gente doente em função de um nível de *stress* que não é possível suportar. Alguns professores vêm de fora. Então, viajam para trabalhar e também viajam para se capacitar. Não há afastamento para pós-graduação. Não há! O professor não pode abrir mão do PDE, não pode abrir mão de orientação de TCC, não pode abrir mão das disciplinas lecionadas, não pode abrir mão do grupo de pesquisa... E aí?”

Este tipo de insatisfação também foi constatado junto a outros docentes entrevistados, comprovando que a pós-graduação era cursada com o acúmulo de suas funções na instituição, refletindo em sérias consequências na vida profissional e pessoal do professor. Somando-se a tais relatos, Melo e Serva (2012) apresentam um estudo qualitativo o qual relata a agenda do professor de nível *stricto sensu* emduas universidades. Também nestas instituições, os docentes entrevistados confirmaram expandir sua jornada de trabalho semanal em função da elevada carga de trabalho a qual recai sobre estes profissionais em decorrência da somatória das atividades de sua responsabilidade. Assim, considerando também os achados do presente estudo, pode-se perceber a recorrência em universidades brasileiras desta situação.

Ironicamente, esta sobrecarga de trabalho pode ser benéfica, em certo grau, especialmente ao acadêmico, uma vez que o professor mesmo em busca de um aprimoramento, investindo recursos financeiros, temporais, emocionais, etc. não se

afasta da graduação, ou seja, contrariamente à tendência observada nas universidades, o professor continua a contribuir na formação dos acadêmicos com a mesma proporção horária a qual possuía antes de aprimorar-se. Conforme Zimmer e Melo (2004), quanto mais um docente se qualifica, mais ele tende a se afastar da sala de aula, principalmente em detrimento da graduação com vistas a dedicar-se à pós-graduação e à pesquisa.

6. Considerações Gerais

As mudanças esperadas ou planejadas pela comunidade universitária da UENP podem ser implementadas, mas não sem determinados esforços pontuais. Conforme Vieira e Vieira (2004), mesmo em universidades nas quais predominam estruturas complexas, com poderosos nichos de poder e enlaces burocráticos fortemente representativos de modelos comportamentais que indicam uma cultura de serviço público dominante, a mudança sempre é uma possibilidade concreta. No entanto, para o êxito de um processo de mudança, duas condições são imprescindíveis: o poder e a liderança do Reitor e um impulso dialético de convencimento sobre a necessidade, a oportunidade e a visão estratégica da instituição.

Relevantemente, observa-se que, mesmo com a morosidade nos investimentos financeiros governamentais na estrutura e no apoio à qualificação da equipe, os profissionais se lançam de forma mais atuante em busca do aprimoramento profissional, como fora demonstrado pelos entrevistados. Paralelamente, a pesquisa passou a ganhar mais importância. Desta forma, recai-se sobre o profissional do saber maiores exigências às quais os levam a absorver maiores quantidades de trabalho e a envolverem-se mais com a qualificação. De fato, como fora constatado, a criação da universidade acelerou este processo, mais à custa de abdições e dedicação do quadro de profissionais do que dos investimentos estatais neste sentido.

As exigências recaídas sobre os profissionais docentes da UENP demonstram a severidade do descompasso no processo de transição com a criação da universidade. Ao mesmo tempo em que o corpo docente passa a ter compromissos sistemáticos com o ensino, pesquisa e extensão, o que engloba também a exigência de uma maior titulação, o fato da impossibilidade de haver um afastamento de suas funções para cursar a pós-graduação. Corrobora-se, portanto, com os resultados apresentados por Melo e Serva (2012) quanto às exaustivas jornadas de trabalho impostas a professores universitários envolvidos com pesquisas, exigindo cerca de 50 horas semanais de trabalho.

Mesmo considerando a morosidade na mudança estrutural da IES como um todo, o que, naturalmente, ocorre de forma paulatina, diversos aspectos que não dependem de aportes de recursos, ou seja, que poderiam ser acelerados independentemente de recursos sabidamente finitos e cujo redirecionamento envolveria disponibilidades governamentais de outras esferas, externas à

universidade, também acompanharam desnecessariamente este ritmo. A autonomia da gestão é composta por alterações estruturais pertinentes mais à readequação de processos que à direcionamento de recursos financeiros e ainda assim constatou-se morosidade neste âmbito da transição e, conseqüentemente, ocasionando atrasos ou, melhor dizendo, prejuízos à eficiência e aos resultados esperados com a criação de uma universidade para toda a comunidade universitária e sociedade.

Com os projetos de extensão, a UENP lança-se sobre a sociedade cumprindo um papel transformador, como ela mesma se propõe da forma demonstrada pela coleta de dados documental. Sua pretensão é não apenas atender as demandas da sociedade e com ela dialogar, mas ser também um elemento de construção e transformação da realidade regional. Observa-se que ela tem Produzido, discutido e difundido conhecimento, da forma como é o intuito da IES, e é divulgado. Contribuir efetivamente para as transformações sociais, tal como consta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UENP, 2013a).

Reforçando esta argumentação, a extensão é um processo de utilização do conhecimento dominado, produzido e disponibilizado, para a aquisição de uma sabedoria, ou seja, saber empregar tais conhecimentos permitindo a solução de problemas sociais e ao mesmo tempo elencar novas informações para serem utilizadas novamente na universidade. Neste entendimento, a extensão deve ser uma prática que permeia o ensino e a pesquisa, filosofia de ação da universidade. A complexidade da ciência e dos problemas enfrentados chegou a tal ponto que qualquer ato relativo à produção de conhecimento, precisa necessariamente ter em conta situações sociais concretas, sob pena de ser irrelevante ou nem ao menos merecer o adjetivo de científico(ZIMMER; MELO, 2004). Desta forma, constata-se tanto a consecução das metas em implementar a extensão na UENP quanto a efetividade de suas ações como fora exemplificado pelo “Bom Negócio Paraná”. Também se pode observar no discurso de entrevistados a preocupação e a ocupação com atividades de extensão, demonstrando o comprometimento da comunidade universitária, a despeito das políticas de incentivos, para com a importância desse pilar da universidade.

Para estudos futuros, poderá haver replicagens em outras universidades recém-criadas, de modo a confrontar os achados aqui presentes. Também há a possibilidade de estender esta mesma pesquisa para os demais campi da UENP, ou ainda partir para um levantamento quantitativo junto a uma amostra representativa dos 343 docentes, bem como trazer ao estudo quantitativo uma perspectiva dos discentes desta universidade, especificamente voltado a diagnosticar os efeitos do processo de transição entre as faculdades isoladas para a formação da UENP.

Agradecimento

Ao Professor Luiz Eduardo de Araujo, coordenador do curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná, que nos abriu as portas desta universidade, possibilitando entrevistas junto a funcionários administrativos e professores de diferentes cursos desta instituição. A cordialidade e prontidão com que nos atendeu ajudam a demonstrar o espírito incentivador do conhecimento deste profissional da educação.

Referências

CNPQ. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em: 08 Mar. 2013.

DORTIER, Jean-François. Qu'est-ce qu'un chercheur? *Les Démarches de la Science. hors-série* n.31, Dez 2000 - Jan/Fev 2001.

_____. Lês professionnels de l'intelligence:portrait de groupe. *Les Travailleurs du savoir*. v.28, n.157, Fev.2005.

GINGRAS, Yves; KEATING, Peter; LIMOGES, Camille.Du savant au chercheur entrepreneur. *Les Communautés Scientifiques. hors-série* n.31, Dez. 2000 – Jan. 2001.

IBGE. *Cidades@*. Disponível em : <www.ibge.gov.br> Acesso em : 25 Fev. 2013a.

IBGE. *Países@*. Disponível em :

<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main_frameset.php> Acesso em 26 Fev. 2013b.

LECLERC, Gérard. Qui sont intellectuels :le cas des universitaires. *Les Travailleurs du Savoir*. v.34, n.157, Fev. 2005.

MELO, Danilo; SERVA, Maurício. A agenda do professor pesquisador em Administração: uma análise baseada na sociologia da ciência. In: II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 2012, Florianópolis. *Anais do II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração*. Florianópolis: UFSC, 2012.

MORITZ, Mariana Oliveira; HERLING, Luiz Henrique Debei; MELO, Pedro Antônio de; COSTA, Alexandre Marino. A Prospecção de Cenários nas Universidades: variáveis portadoras de futuro e a trajetória da Universidade Federal de Santa

Catarinapara 2022. *Revista de Ciências da Administração*. v. 13, n. 31, p. 111-135, 2011.

_____; PEREIRA, Maurício Fernandes; MORAES, Taíse Pereira. A implantação do Planejamento Estratégico em organizações complexas: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. In: XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011. *Anais do XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Florianópolis: UFSC, 2011.

PPE. *Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*. Disponível em: <<http://faficp.br/dirposgrad/txt/tide-001a.htm>> Acesso em: 02 de Mar. 2013.

RESOLUÇÃO Nº 016/2010 – CUP/UENP. Disponível em: <<http://www.falm.edu.br>>. Acesso em: 02 Mar. 2013.

SANTOS, Laís Silveira; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O processo de avaliação de desempenho sob o olhar do avaliado: estudo da percepção de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. *Análise*. v. 22, n. 2, p.134-145, 2011.

SEIM – SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E ASSUNTOS DO MERCOSUL. *Bom Negócio Paraná*. Disponível em: <<http://www.seim.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=220>> Acesso em: 09 Mar. 2013.

STELZER, Joana; DELIGDISCH, Marta Elizabeth; GONÇALVES, Everton das Neves. A trajetória da universidade e do ensino superior brasileiro sob o prisma da autonomia: uma visão histórico-administrativa para uma emergente discussão. In: XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2011. *Anais do XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Florianópolis: UFSC, 2011.

TELLES, Cristina Valéria Dutra. *As relações de poder entre as estruturas acadêmica e administrativa de instituições de ensino superior privadas no processo de decisão estratégica*. Dissertação de mestrado. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, 2008.

UENP. *A UENP*. Disponível em: <<http://www.uenp.edu.br/>> Acesso em: 26 Fev. 2013a.

UENP. *Bom Negócio começa segunda turma em Cornélio Procópio*. Disponível em: <<http://www.uenp.edu.br>> Acesso em: 09 Mar. 2013b.

UENP. *Campus de Cornélio Procópio*. Disponível em: <<http://www.faficp.br/>> Acesso em: 26 Fev. 2013c.

UFPR. *A mais antiga do Brasil*. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portafulpr/a-mais-antiga-do-brasil/>> Acesso em: 01 Mar. 2013.

VIEIRA, Eurípedes Falcão; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Universidades Federais: uma experiência dimensionada no tempo-espaço da atualidade. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*. v. 2, n. 2, p. 112-121, 2004.

WORLD BANK. *Data: GDP (current US\$)*. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>> Acesso em: 08 Mar. 2013.

ZIMMER, Paloma; MELO, Pedro Antônio de. Relação Universidade e Sociedade: Cenário e Perspectivas das Universidades Brasileiras. In: IV Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2004. *Anais do IV Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Florianópolis: UFSC, 2004.

una

O MELHOR
CENTRO UNIVERSITÁRIO
PRIVADO DE BH
Fonte: MEC



PELO 3º ANO CONSECUTIVO UM DOS
100 MELHORES LUGARES PARA
TRABALHAR NO BRASIL.